



Ação do ácido fusárico no desenvolvimento *in vitro* de *Passiflora cincinnata* cv. Sertão Forte

Autores: Aline Magalhães Aline Passos¹; Adriana Mayumi Yano-Melo²; Nataniel Franklin de Melo³

Instituições: ¹Universidade Estadual de Feira de Santana; ²Universidade Federal do Vale do São Francisco;
³Embrapa Semiárido. **E-mail para correspondência:** alinepassos.amp@gmail.com

Palavras-chave: Maracujá; Fusariose; Micropopagação

Apoio: FAPESB, Embrapa Semiárido, UEFS, Univasf.

O maracujazeiro pertence ao gênero *Passiflora*, destacando-se *P. cincinnata* como uma das espécies de maior potencial econômico. Por outro lado, a murcha de *Fusarium*, causada pelo *Fusarium oxysporum* (FO), é uma das principais doenças do maracujazeiro. Toxinas produzidas pelo FO, como o ácido fusárico (AF), desempenham um papel importante durante o processo patogênico. O objetivo deste estudo foi investigar o efeito da contaminação de explantes cultivados *in vitro* de *P. cincinnata* cv. Sertão Forte com a toxina AF, visando gerar informações para seu uso como agente de seleção e para elucidar o seu papel na patogênese. Sementes de *P. cincinnata* foram desinfestadas com álcool 70% por 2 minutos e solução de hipoclorito de sódio (0,1%) por 10 min, sendo, em seguida, lavadas em água destilada esterilizada e germinadas em vermiculita esterilizada em recipiente plástico vedado. Brotos apicais obtidos foram transplantados para tubos de ensaio contendo o meio DKW, suplementado com 30 g.L⁻¹ de sacarose, 6,5 g.L⁻¹ ágar e pH ajustado para 5,9 antes da autoclavagem. O experimento foi realizado em DIC a partir da repicagem da parte apical das plantas e inoculação em meio de cultura DKW contendo quatro doses de AF - 0,0; 0,1; 0,2 e 0,3 mM, com 12 repetições, e conduzido em sala de crescimento com temperatura de 25 ± 2 °C, luminosidade de 46 μmols.m⁻²s⁻¹ e fotoperíodo de 16 horas por um período de 50 dias. Avaliações de comprimento da parte aérea, número e comprimento das raízes, número de folhas e dos sintomas de fusariose foram realizadas semanalmente a partir do primeiro dia de cultivo. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparados por regressão com base no modelo polinomial. Nenhum dos tratamentos apresentou desenvolvimento de raízes, sendo observada uma descoloração intensa da parte dos explantes inseridos em meio de cultura causada pelo AF. O comprimento das plantas manteve-se similar entre os tratamentos até a terceira semana de cultivo. A partir da quarta semana foi observado comportamento linear decrescente em relação às doses de AF, constatando-se que a partir de 0,1 mM de AF houve diminuição significativa no comprimento das plantas. Para o número de folhas notou-se resposta similar àquela obtida no comprimento, observando-se maior diminuição de folhas na dose de 0,3mM associada à clorose seguida de senescência. A adição de AF afeta o desenvolvimento de *P. cincinnata*, sendo a senescência de folhas evidenciada com o aumento da concentração.